



ISSN: 2230-9926

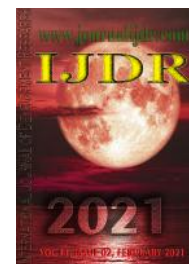
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 02, pp. 44104-44107, February, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20954.02.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## CONDUTA DO ENFERMEIRO DIANTE DE PACIENTE EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HEMODIALÍTICA

Adriana Maria de Sousa\*<sup>1</sup>, Mara Cléssia de Oliveira Castro<sup>2</sup>, Mauro Sérgio Mendes Dantas<sup>3</sup>, Janaína Madeira Moura Fé Rabelo<sup>4</sup>, Francisca de Aquino Vieira Costa<sup>5</sup>, Nadja Vanessa Dias de Oliveira<sup>6</sup>, Tennyson Kesler Lustosa de Moraes<sup>7</sup>, Zeina Zarur da Silveira<sup>8</sup>, Maria Aparecida Araújo de Oliveira<sup>9</sup>, Carolina Bezerra Valadares<sup>10</sup>, Ivone Manon Martins Costa<sup>11</sup> and Renata Natoeli dos Santos Barros<sup>12</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira, especialista em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil.

<sup>2</sup>Enfermeira, especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade FAVENI, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeiro, especialista em Urgência e Emergência pela Instituição Salve Vidas, Teresina-PI, Brasil; <sup>4</sup> Enfermeira, especialista em Saúde da Família IBPEX. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira, pela Faculdade Maurício de Nassau. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira, especialista em Administração dos Serviços de saúde pela UNICSUL e em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeiro, pela Universidade Federal do Ceará, UFC. Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>8</sup> Enfermeira, especialista em Auditoria pela Universidade Cândido Mendes. Fabriciano, Minas Gerais, Brasil; <sup>9</sup> Enfermeira, especialista em Saúde da Família e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica do Meio Norte - FAEME. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>10</sup> Enfermeira, especialista em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí, UFPI. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>11</sup>Enfermeira, especialista em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>12</sup>Enfermeira, pós graduanda em Saúde Pública, Saúde da Família e Docência do Ensino Superior, Faculdade IESM – Timon, Maranhão, Brasil.

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 17<sup>th</sup> November, 2020

Received in revised form

09<sup>th</sup> December, 2020

Accepted 26<sup>th</sup> January, 2021

Published online 24<sup>th</sup> February, 2021

#### Key Words:

Doença renal. Insuficiência renal. Hemodiálise. Assistência de enfermagem.

\*Corresponding author:

Adriana Maria de Sousa

### ABSTRACT

A doença renal é considerada um grande problema de saúde pública, porque causa elevadas taxas de morbidade e mortalidade e, além disso, tem impacto negativo sobre a qualidade de vida relacionada à saúde. Sendo assim, o estudo tem como Objetivo Geral analisar a conduta do enfermeiro frente a um caso de urgência e emergência hemodialítica e como Objetivos Específicos relacionar as principais dificuldades de adesão ao tratamento, identificar os sinais e sintomas de urgência hemodialítica e especificar os cuidados do enfermeiro ao paciente em urgência hemodialítica. Trata-se de um artigo de revisão, realizada através de publicações indexadas nos anos de 2011 a 2016 consultadas nas bases de dados na Plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): *Lilacs* e *SciELO*. Durante a elaboração da pesquisa fez-se um levantamento das publicações relevantes ao tema e foram selecionados 10 artigos, agrupados em três categorias. Concluiu-se que o enfermeiro tem grande importância no tratamento de pacientes que realizam hemodiálise e em especial na urgência e emergência, detectando, atuando e notificando precocemente possíveis complicações para uma rápida intervenção e evitar potenciais implicações advindas da hemodiálise.

Copyright © 2021, Adriana Maria de Sousa, Mara Cléssia de Oliveira Castro, Mauro Sérgio Mendes Dantas et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Adriana Maria de Sousa, Mara Cléssia de Oliveira Castro, Mauro Sérgio Mendes Dantas, Janaína Madeira Moura Fé Rabelo, Francisca de Aquino Vieira Costa, Nadja Vanessa Dias de Oliveira, Tennyson Kesler Lustosa de Moraes, Zeina Zarur da Silveira, Maria Aparecida Araújo de Oliveira<sup>9</sup>, Carolina Bezerra Valadares, Ivone Manon Martins Costa and Renata Natoeli dos Santos Barros, 2021. "Conduta do enfermeiro diante de paciente em urgência e emergência hemodialítica", *International Journal of Development Research*, 11, (02), 44104-44107

## INTRODUCTION

Os rins são órgãos responsáveis pela filtração, excreção e reabsorção, bem como participam das funções metabólicas e endócrinas do organismo. Uma de suas principais funções é a manutenção da homeostase do corpo humano, ou seja, regulam a excreção e a reabsorção de substâncias e íons, mantendo assim, um equilíbrio

A doença renal é caracterizada por uma alteração das funções renais, podendo ser classificada de duas formas, sendo elas: a insuficiência renal crônica e a insuficiência renal aguda. O tratamento depende da gravidade da doença, sendo conservador com o uso de medicamentos e dietas; e dialítico como a diálise, a hemodiálise e o transplante renal (Martins; Cesarino, 2005; Moura, *et al.*, 2009; Oliveira; Alves; Bezerra, 2009). A mesma é considerada um problema de saúde pública, com altas taxas de mortalidade e morbidade, além de

impactar negativamente a qualidade de vida do paciente (MELO *et al.*, 2015). A Hemodiálise é um dos tratamentos utilizados para insuficiência renal aguda ou crônica. Essa técnica é realizada com auxílio de uma máquina que tem como finalidade filtrar e depurar o sangue por meio de uma membrana semipermeável, retirando as substâncias tóxicas do organismo e mantendo os componentes essenciais. Essa terapêutica acarreta em várias mudanças na vida e bem estar do indivíduo (Marcatto; Grau; Muller; 2009; Grasselli; *et al.*, 2012; Debone *et al.*, 2017). A assistência de enfermagem constitui-se a partir da prática do cuidar, tendo como função planejar e organizar o atendimento. A consulta de enfermagem é um importante instrumento cujo objetivo é levantar dados que permitam identificar as necessidades do paciente e de seus familiares (Tavares, 1998). Inicialmente, o tratamento hemodialítico era realizado pela equipe médica, no entanto no decorrer dos anos, a enfermagem passou a participar ativamente dessa terapia, responsabilizando-se por toda a parte técnica, bem como a relação do paciente com o meio ambiente. Por ser um processo que gera inúmeras complicações como: hipotensão, hipertensão, câimbras musculares, náusea, vômitos, cefaleia, dor torácica e lombar, prurido, febre e calafrios; torna 7 imprescindível a atuação do enfermeiro e da equipe de enfermagem nessas situações, incluindo cuidados diretos e indiretos (Santana *et al.*, 2013). Além dos cuidados específicos que devem ser realizados durante e após as sessões, os enfermeiros têm papel fundamental na educação do paciente, orientando-o sobre autocuidado, uma vez que este pode apresentar-se desanimado, desesperado e muitas vezes acabam abandonando o tratamento (Santos; Rocha; Berardinelli, 2011; Melo *et al.*, 2015). A pesquisa justifica-se pela importância de mostrar para os profissionais de enfermagem que a falta de conhecimento acerca do assunto abordado acarreta riscos para o paciente que na maioria das vezes não tem noção da dimensão do problema de saúde que está enfrentando e que uma atitude eficaz e imediata interfere na sua sobrevivência. Nessa perspectiva, o estudo tem como Objetivo Geral analisar a conduta do enfermeiro frente a um caso de urgência e emergência hemodialítica e como objetivos específicos relacionar as principais dificuldades de adesão ao tratamento, identificar os sinais e sintomas de urgência hemodialítica e especificar os cuidados do enfermeiro ao paciente em urgência hemodialítica.

## METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual define-se como um método que proporciona a síntese de estudos publicados sobre determinado tema, tendo como proposta de gerar conhecimento e assim, aplicar os resultados de estudos significativos na prática. (SOUZA, 2010; CARDOSO; CALDAS; DE SOUZA, 2019). Para sua elaboração, as seguintes etapas foram percorridas: definição da questão temática, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de pesquisas, definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

Para guiar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Qual a conduta do enfermeiro diante de uma situação de urgência e emergência hemodialítica?

A pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados do SCIELO (*Scientific Electronic Library*) e LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*). Os descritores utilizados foram: “doença renal”, “insuficiência renal”, “hemodiálise”, “assistência de enfermagem”. A seleção dos dados foi baseada nos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2010 a 2020, disponíveis na íntegra, que abordavam a temática, assim como fossem publicados em português e original. Da mesma forma, excluíram-se os estudos cujos textos não estavam disponíveis nas bases de dados selecionadas ou com a temática não compatível com os objetivos deste trabalho. Comprovada a adequação dos estudos e após a análise e interpretação dos dados, optou-se pela apresentação dos resultados desta da distribuição das produções científicas sobre o

tema, através da compreensão deste a prevenção e promoção da saúde em pacientes com doença renal aguda e crônica e que realizem hemodiálise, as situações de urgência e emergência, baseado em sinais e sintomas apresentados pelo paciente e a assistência de enfermagem com base no diagnóstico de enfermagem e diagnóstico clínico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, foram analisados 405 artigos, dos quais 120 foram obtidos na base de dados SCIELO e 285 na LILACS. Desses, dez artigos atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir, apresentar-se-á um panorama geral dos artigos avaliados (Figura 1).

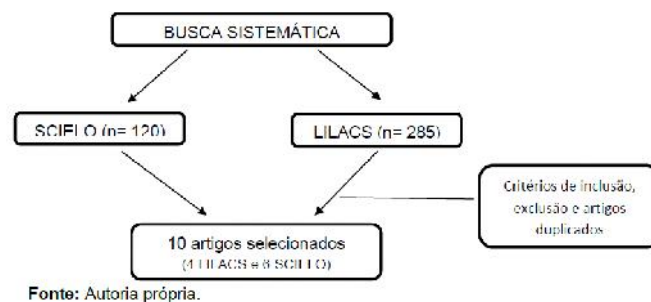


Figura 1. Fluxograma do método aplicado na busca e seleção dos artigos.

### Prevenção e promoção da saúde em pacientes com doença renal:

Por se tratar de uma doença que causa impactos negativos na qualidade de vida do indivíduo, a enfermagem tem papel crucial na promoção e prevenção de saúde, evitando agravos da patologia. De acordo com Psigolon e colaboradores (2018) é importante que os pacientes sejam incentivados por esses profissionais a utilizarem corretamente os medicamentos para controle de doenças de base, bem como, realizarem exercícios físicos, seguirem uma dieta correta e evitarem o tabagismo. As assistências para com pacientes que fazem hemodiálise devem ser focadas principalmente na necessidade humana psicossocial e psicobiológica. Corroborando com os autores anterior Freire e colaboradores (2020) relatam que os pacientes com doença renal que estão em tratamento de hemodiálise sofrem mudanças negativas na qualidade de vida, desencadeando prejuízos na saúde, além de desenvolvimento de sentimentos negativos o que afeta o lado psicossocial. Segundo os mesmos os enfermeiros nefrologistas devem realizar intervenções para proporcionar conforto aos indivíduos, com intuito de reduzir incapacidades físicas e aumentar a qualidade de vida. Esses profissionais podem modificar as características ambientais, tais como ruídos, desconforto da cadeira, entre outros. Paulletto e colaboradores (2016) evidenciam que os pacientes preferem permanecer em hemodiálise, ao invés de encarar novos desafios que um transplante requer, pois já se sentem adaptados e seguros. Destacam ainda que por a hemodiálise ser considerada um tratamento altamente invasivo, a mesma requer cuidados diretos e contínuos tanto a nível domiciliar, quanto pelos serviços que prestam esta terapia, podendo se sobrepor aos cuidados demandados pelo transplante.

**Sinais e sintomas apresentados por paciente hemodialítico:** No estudo de Frazão e colaboradores (2015) aborda que a doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela presença de danos renais (anormalidades estruturais ou funcionais do rim), associada ou não à redução da taxa de filtração glomerular (TFG) <60ml/min/1.73m<sup>2</sup>, em um tempo maior ou igual a três meses. A categoria mais avançada dessa doença é a insuficiência renal terminal. Nessa fase os autores ressaltam ainda que os rins perdem o controle da homeostasia, a TFG está abaixo de 15 ml/min/1.73m<sup>2</sup>, apresentando intensos sintomas urêmicos, tais como anemia, hipertensão arterial, edema, fraqueza, mal-estar e sintomas digestivos. Para manutenção da vida destes indivíduos é necessária a realização de uma modalidade da terapia renal substitutiva como a diálise peritoneal, a hemodiálise (HD) ou o transplante renal. De acordo com Fernandes e colaboradores (2015) o

portador da insuficiência renal crônica (IRC) pode apresentar várias manifestações clínicas sistêmicas tais como, prurido intenso, depósito de cristais de ureia na pele, anorexia, náuseas, vômitos e soluço. Além disso, o hálito pode ter odor de urina, podendo estar associada à diálise inadequada, manifestações neurológicas, nível de consciência alterado, incapacidade de se concentrar, contratura muscular, agitação, confusão e convulsões. Além dos sintomas citados anteriormente Freire e colaboradores (2020) relatam que as principais queixas físicas de pacientes com doença renal crônica que fazem tratamento com hemodiálise são queda de pressão, câimbras, fraqueza, cefaleia e indisposição. Além disso, existe relato de desconfortos associados à utilização de cateter, por causar incomodo e afetar a estética do paciente. Estes autores citam ainda que os sinais e sintomas mencionados estão sempre presentes nesses indivíduos, devem ter estabelecido cuidados técnicos e medidas para evitar complicações.

**Assistência de enfermagem com pacientes submetidos à hemodiálise:** Oliveira, Silva e Assad (2016) afirmam que o trabalho dos enfermeiros deve estar fundamentado na capacidade de tomada de decisões, de modo a garantir um resultado efetivo sem desperdiçar recursos. Assim, é imprescindível que esses detenham de habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada, sobressaindo à liderança como competência a ser desenvolvida. Frente à realidade e convívio com pacientes hemodialíticos, os enfermeiros possuem uma relevante atuação, sendo os quais responsáveis pela qualidade de vida dos pacientes e pelo desfecho do tratamento (FREIRE *et al.*, 2020). Considera-se de suma importância que o enfermeiro mantenha os pacientes sempre informados quanto à possibilidade de complicações e exposição a riscos no tratamento de hemodiálise, reforçando assim a relevância da prática educativa do profissional da enfermagem em seu processo de trabalho (PAULLETO *et al.*, 2016). Então, nesse cenário os enfermeiros devem-se valer do tempo que convive com os pacientes durante as sessões do procedimento para ter uma relação mais próxima, podendo esclarecer dúvidas que sobre a terapêutica (PAULLETO *et al.*, 2016). Freire e colaboradores (2020) também afirmam que esses profissionais são ainda responsáveis pela supervisão de sua equipe, controle do ambiente com verificação do funcionamento das máquinas de diálise, vigilância de medicamentos e controle de infecção. Tais fatos constatam assim sua relevante atuação nesse âmbito.

**Diagnósticos de enfermagem para pacientes hemodialíticos:** Para Debone e colaboradores (2017), o diagnóstico de enfermagem baseia-se no julgamento crítico, de modo a observar e identificar os padrões de respostas humanas mediante a um potencial (fatores de riscos) ou real (sinais e sintomas) problema de saúde. Desse modo, o profissional de enfermagem visa direcionar o adequado cuidado, discernir as necessidades dos pacientes, favorecer o desenvolvimento de resoluções e prevenir as possíveis complicações. Além disso, o enfermeiro deve estar atento a fatores que afetam a vida biológica e psicossocial do paciente, para assim obter informações de como será sua nova rotina diante das sessões. Em geral, esses profissionais de enfermagem utilizam a classificação da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) o qual é considerado um sistema conceitual para classificar os diagnósticos em uma taxonomia padrão (BREZOLIN *et al.*, 2019). Segundo Debone e colaboradores (2017), os mais frequentes diagnósticos de enfermagem identificados em pacientes hemodialíticos foram: elevado riscos de infecção, excessivo volume de líquidos, bem como incidência de riscos de desequilíbrio eletrolítico. Já no estudo realizado por Spigolon e colaboradores (2018), observou-se que dos 17 diagnósticos de enfermagem fornecidos, 12 encontram-se relacionados à condição clínica e terapêutica, assim como aos hábitos de vida. Além disso, notou-se que seis deles foram identificados os mesmos sintomas, notando assim, a relevância de uma percepção diferenciada e qualificada a esse grupo de indivíduos. Para Freitas e Mendonça (2016) as intervenções de enfermagem direcionadas para pacientes hemodialíticos, bem como sua educação permanente são fatores que favorecem a uma melhor qualidade de vida desses acometidos e minimizam os índices de intercorrências durante o tratamento. Assim, esses profissionais que atuam nessa área devem ser capazes de monitorar continuamente o quadro clínico dos pacientes, identificar suas necessidades, detectar

possíveis anormalidades e intervir de maneira ágil e eficaz, de modo a oferecer um procedimento seguro e eficiente, assim como garantir a qualidade de vida do paciente (GUIMARÃES *et al.*, 2017). Desse modo, observa-se que a aplicação da sistematização para pacientes submetidos à hemodiálise trata-se de um recurso relevante, cujo planejamento e ações refletirão de maneira positiva no quadro clínico do paciente.

## CONCLUSÃO

O profissional de enfermagem possui um papel de destaque no tratamento hemodialítico no que se trata de intervenções assistenciais do cuidado ao paciente, uma vez que este encontra-se liderando o planejamento e execução desses cuidados. Desse modo, o enfermeiro deve estar atento e sensível as fragilidades e notificando precocemente as possíveis complicações, tais como: febre e calafrios, embolia gasosa, hemólise, hipotensão, câimbras musculares, entre outros sintomas. Nesse cenário, o planejamento de ações educativas que auxiliem no enfrentamento da doença e adesão ao tratamento passa ser de grande relevância. Mediante a isso, é imprescindível que os enfermeiros mantenham os pacientes informados e esclareçam eventuais dúvidas de possíveis complicações ou até mesmo de procedimentos que irão ser submetidos, a fim de assegurar um cuidado de qualidade e efetivo ao cliente. Diante disso, espera-se que este estudo agregue consideravelmente para a comunidade científica, bem como para os profissionais da saúde e em especial, os enfermeiros, de modo a frisar sobre a importância da adoção de medidas preventivas, visando contribuir para o bem-estar e segurança dos pacientes e, consequentemente, da qualidade assistencial.

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, M. G.; BREGMAN, R.; KIRSZTAJN, G. M. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 56, n. 2, p. 248-253, 2010.
- BREZOLIN, C. A. *et al.* Diagnósticos de enfermagem para pacientes hemodialíticos: revisão integrativa. Revista de enfermagem UFPI, p. 61-67, 2019.
- DEBONE, M.C. *et al.* Diagnóstico de enfermagem em idosos com doença renal crônica em hemodiálise. Revista brasileira de enfermagem, v. 70, n. 4, p. 800-805, 2017.
- FERNANDES, M. A. *et al.* Adaptação biopsicossocial de pacientes que vivenciam a hemodiálise. Revista Prevenção de Infecção e Saúde, v. 1, n. 3, p. 35-45, 2015.
- FRAZÃO, C. M. F. Q. *et al.* Nursing diagnoses and adaptation problems among chronic renal patients. Investigación y Educación en Enfermería, v. 33, n. 1, p. 119-127, 2015.
- FREITAS, R. L. S.; MENDONÇA, A. E. O. Cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise. CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX, v. 14, n. 2, p. 22-35, 2016.
- GRASSELLI, C. S. M. *et al.* Avaliação da qualidade de vida dos pacientes submetidos à hemodiálise. Revista Brasileira Clin Med, v. 10, n. 6, p. 503-7, 2012.
- GUIMARÃES, G. L. *et al.* Diagnóstico, resultado e intervenção de enfermagem no paciente com cateter para hemodiálise. Revista de enfermagem UFPE, p. 4334-4342, 2017.
- LUCAS, G. N. C. *et al.* Aspectos fisiopatológicos da nefropatia por anti-inflamatórios não esteroidais. Brazilian Journal of Nephrology, v. 41, n. 1, p. 124-130, 2019.
- MARCATTO, M. I. S. J.; GRAU, M. A. F.; MULLER, N. C. S. Projeto de reativação e implantação do programa de monitoramento da água tratada para hemodiálise do Estado de São Paulo, SP, agosto de 2009. BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista (Online), v. 7, n. 74, p. 06-12, 2010.
- MARTINS, M. R. I.; CESARINO, C. B. Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 13, n. 5, p. 670-676, 2005.

- MELO, W. F. *et al.* Assistência de enfermagem na urgência e emergência ao paciente vítima de insuficiência renal aguda: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 5, n. 2, p. 06-11, 2015.
- MOURA, L. *et al.* Monitoramento da doença renal crônica terminal pelo subsistema de Autorização de Procedimentos de Alta Complexidade–Apac–Brasil, 2000 a 2006. *Epidemiologia e serviços de saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*. Brasília. Vol. 18, n. 2 (jun. 2009), p. 121-131, 2009.
- OLIVEIRA, F. C.; ALVES, M. D. S.; BEZERRA, A. P.. Comorbidades e mortalidade de pacientes com doença renal: atendimento terceirizado de nefrologia. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 22, n. SPE1, p. 476-480, 2009.
- OLIVEIRA, N. B.; SILVA, F. V. C.; ASSAD, L. G.. Competências do enfermeiro especialista em nefrologia. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 23, n. 3, p. 375-380, 2015.
- PAULETTO, M. R. *et al.* Transplante renal: percepção de pacientes em hemodiálise fora da lista de espera. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 6, n. 2, p. 154-163, 2016.
- SANTOS, I.; ROCHA, R. P. F.; BERARDINELLI, L. M. M. Necessidades de orientação de enfermagem para o autocuidado de clientes em terapia de hemodiálise. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 64, n. 2, p. 335-342, 2011.
- SPIGOLON, D. N. *et al.* Diagnósticos de enfermagem de portadores de doença renal em hemodiálise: estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 4, p. 2014-2020, 2018.

\*\*\*\*\*